



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS – CCJS
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – UACC
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

ISABEL SOARES DE SOUSA

MOVIMENTAÇÃO DE ABERTURA E FECHAMENTO DOS PEQUENOS
NEGÓCIOS NA PARAÍBA

SOUSA-PB
2024

ISABEL SOARES DE SOUSA

MOVIMENTAÇÃO DE ABERTURA E FECHAMENTO DOS PEQUENOS
NEGÓCIOS NA PARAÍBA

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Coordenação Acadêmica
do Curso de Graduação em Administração
do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais
da Universidade Federal de Campina
Grande, como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharela em
Administração

Orientador(a): Prof. Vorster Queiroga Alves

FICHA CATALOGRÁFICA

S725m

Sousa, Isael Soares de.

Movimentação de abertura e fechamento dos pequenos negócios na Paraíba. / Isael Soares de Sousa. - Sousa, 2024.

28 fls. il. Color.

Artigo (Bacharelado em Administração) – Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, Universidade Federal de Campina Grande, 2024.

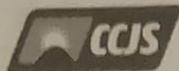
Orientador: Prof. Dr. Vorster Queiroga Alves

1. Empresas. 2. Abertura e fechamento. 3. Paraíba. 4. COVID-19. I. Título.

Biblioteca do CCJS - UFCG

CDU 658.3(043)

Elaborada por MARLY FELIX DA SILVA – Bibliotecária-Documentalista CRB 15/855.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO

As 16 horas de 07 de maio de 2024, compareceu o(a) aluno(a) **ISABEL SOARES DE SOUSA** para defesa pública de Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado **Movimentação de abertura dos Pequenos negócios na Paraíba**, requisito obrigatório para a obtenção de título de Bacharel em Administração. Constituíram a banca os professores: **Vorster Queiroga Alves** (orientador(a)), **Maria de Fátima Nóbrega Barbosa** (examinador(a)) e **Luma Michelly Soares Rodrigues Macri** (examinador(a)). Após a exposição oral, o(a) candidato(a) foi arguido(a) pelos componentes da banca que reuniram-se, reservadamente, e decidiram que o trabalho foi considerado aprovado, com a média 8,9. Para constar, lavrei a presente ata que, aprovada por todos, vai assinada por mim, Orientador(a) e pelos membros da banca.

Assinaturas:

VORSTER QUEIROGA ALVES

Orientador(a)

MARIA DE FÁTIMA NÓBREGA BARBOSA

Examinador(a)

LUMA MICHELLY SOARES RODRIGUES MACRI

Examinador(a)

AGRADECIMENTOS

Apesar de todos os impasses nos últimos anos, foi com muito esforço e dedicação que encerro minha jornada na graduação em administração pela UFCG-SOUSA-PB. Finalizo o curso com extrema satisfação e carinho por todos que aqui comigo estiveram nessa jornada, e é com grande alegria que agradeço a todos os meus amigos que me ajudaram durante o curso.

Agradeço de coração ao Prof. Orientador, o Dr. Vorster Queiroga Alves no qual se dedicou com extrema delicadeza e maestria, sabendo conduzir com muita sabedoria e paciência algumas dificuldades encontradas ao longo da realização desse trabalho.

Dedico esse trabalho a minha família, em especial a minha mãe. Sou muito grato pelo companheirismo de minha noiva, a Senhorita Fernanda R. C. Cortez, no qual sempre estive ao meu lado em todos os momentos dessa jornada, me dando todo o suporte e motivação diante das dificuldades desses últimos anos.

RESUMO

O objetivo deste artigo é avaliar as movimentações de abertura e fechamento dos pequenos negócios pós-pandemia na Paraíba, a partir de um estudo documental no período de 2018 a 2023. Com isso, buscou-se entender os fatores que impulsionaram a abertura e fechamento das empresas da Paraíba durante os anos de 2018 a 2023, e compreender os setores que mais abriram e fecharam de acordo um estudo com dados nacionais. Para esse artigo utilizou-se da metodologia de caráter exploratória, descritiva, quantitativa e documental. De acordo com os resultados desta pesquisa, compreende-se que Paraíba obteve seu maior número de empresas abertas no ano de 2021, chegando a 54.245 empresas abertas, 12.817 a mais do que em 2020 que foi o ápice da pandemia, e seu menor número em fechamento de empresa dos 6 anos estudado nesta pesquisa, se deu em 2020. Concluindo que o Estado obteve seu maior saldo de empresas ativas, em 2020 e 2021, com os setores que mais abriram, sendo o destaca-se para o setor de Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios e Promoção de vendas.

Palavras-chave: Empresas; Abertura e Fechamento; Paraíba; Covid-19

ABSTRACT

The objective of this article is to evaluate the opening and closing movements of post-pandemic small businesses in Paraíba, based on a documentary study in the period from 2018 to 2023. With this, we sought to understand the factors that drove the opening and closing of companies in Paraíba during the years 2018 to 2023, and understand the sectors that opened and closed the most according to a study with national data. For this article, an exploratory, descriptive, quantitative and documentary methodology was used. According to the results of this research, it is understood that Paraíba had its highest number of open companies in 2021, reaching 54,245 open companies, 12,817 more than in 2020, which was the peak of the pandemic, and its lowest number in company closure in the 6 years studied in this research, took place in 2020. Concluding that the state had its highest balance of active companies, in 2020 and 2021, with the sectors that opened the most, with the retail trade sector standing out. of clothing and accessories and sales promotion.

Keywords: Companies; Opening and Closing; Paraíba; Covid-19

1. INTRODUÇÃO

A ação de administrar é um trabalho em que as pessoas buscam realizar seus objetivos próprios ou de terceiros (organizações) com a finalidade de alcançar as metas traçadas (Maximiano, 2007), tornando-se um campo extremamente relevante para a sociedade, uma vez que se trata de manter toda a cadeia de uma organização em ordem.

Para Nakagawa (1993), a gestão pode ser conceituada como a atividade de se conduzir uma empresa ao atingimento do resultado desejado, apesar das dificuldades. Essas dificuldades enfrentadas pelos empreendedores, é algo bastante chamativo, o financeiro é o mais afetado, pois, de acordo com a sondagem realizada pelo Sebrae em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), 66% dos pequenos negócios tem dívidas e 54% dos pequenos negócios tem 1/3 dos seus custos mensais comprometido com as dívidas (SEBRAE, 2021).

Entretanto, essas dificuldades não desanimam o empreendedor brasileiro, pois os pequenos negócios vêm crescendo exponencialmente. O que impactou no acumulado do ano de 2023 em relação a quantidade de vagas disponíveis para emprego, que ultrapassou 2 milhões de novas vagas, sendo que quase 1,6 milhão de empregos foram nos pequenos negócios: cerca de 78,4% do total. Em 2021, a participação dos pequenos negócios no saldo total foi de 77%, a média é maior em 2023 (83% do total) (Ferreira, 2023).

O impacto e variação dos percentuais de participação de pequenos negócios está relacionado com a pandemia da COVID-19 que teve seu começo na China, em 31 de dezembro de 2019. No Brasil, a COVID-19 deu seus primeiros sinais de existência em meados de 2020, trazendo consigo um grande impacto para todos os setores da sociedade, um dos setores mais afetado, foi o do comércio. De acordo com uma pesquisa do Sebrae (2020), 48% dos entrevistados tiveram que pedir empréstimos bancários e 40% não conseguiram empréstimos com os bancos.

Com a expansão do vírus, os pequenos negócios tiveram que inovar, diante das mudanças ocasionadas pela pandemia, impulsionado com o uso de sistemas de informação nas empresas e novas tecnologias. Assim, abriu-se espaço para os meios de pagamentos digitais, como o pix, e a facilitação na distribuição dos produtos. Como base no contexto apresentado, realiza-se o seguinte questionamento: **de que forma**

ocorreu a movimentação de abertura e fechamento dos pequenos negócios na Paraíba?

Para responder o questionamento da pesquisa, o objetivo deste estudo é: **Avaliar as movimentações de abertura e fechamento dos pequenos negócios pós-pandemia na Paraíba, a partir de um estudo documental no período de 2018 a 2023.**

Depois de uma pesquisa realizada no mês de abril de 2020, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) demonstrou um enorme impacto no setor do comércio devido ao isolamento social, considerando que 28,1% dos pesquisados relataram impacto nas suas receitas para o mês, contra 14,5% para o mês de março (IBGE, 2020).

Considere-se que o Brasil registrou 3.838.063 novas empresas abertas e o fechamento de 1.695.763 empreendimentos em 2022. Na abertura de empresas, houve retração de 4,8% sobre 2021, mas aumento de 14,1% em comparação com 2020. O ano terminou, com saldo positivo de 2.142.300 novas empresas abertas durante o período, com 20.191.290 empresas ativas ao final de 2022 (Ministério da Economia, 2024).

Em virtude do aumento no número de lojas que fecharam como efeito da Covid-19, os empresários brasileiros enfrentaram diversas dificuldades, como as limitações nos fluxos de clientes, os horários estabelecidos pelos órgãos fiscais e a redução no número de colaboradores. Além disso, muitos empreendedores brasileiros utilizaram os recursos disponíveis para se manterem ativos. Desde a utilização de redes sócias, marketing entre outras ações para manter o negócio funcionando.

Na Paraíba a criação de novas empresas no ano de 2019 teve um total de 39.335 empresas abertas e 13.307 empresas que fecharam, e esse dado salta para 54.245 empresas criadas e 17.764 que fecharam no ano de 2021 de acordo com o (Ministério da Economia, 2024). Diante deste cenário, muitas empresas começaram o seu inevitável declínio.

De acordo com SEBRAE (2020), com base em pesquisa realizada, para 45% dos entrevistados, a pandemia do Coronavírus foi determinante para o fechamento da empresa, e no setor de serviços, os empresários com menor escolaridade e as empresas da região Sudeste foram os mais afetados.

Na Paraíba, 43% dos empreendedores realizaram algum curso para administrar o negócio, fator esse fundamental para a manutenção de uma boa gestão,

pois no cenário nacional 34% dos que fecharam a empresa passaram a trabalhar como autônomos e 31% passaram a trabalhar com carteira assinada (SEBRAE, 2020).

Dessa forma, o trabalho justifica-se pela possibilidade de oferecer contribuições significativas tanto no âmbito teórico quanto prático para a sociedade, especialmente no contexto desafiador que os pequenos negócios na Paraíba enfrentam após a pandemia do COVID-19.

Do ponto de vista teórico, a pesquisa visa ampliar o entendimento sobre as dinâmicas de gestão pós-crise, preenchendo lacunas existentes na literatura acadêmica relacionada a esse tema específico. Ao analisar o período de 2018 a 2023, a pesquisa permite a identificação de padrões e tendências cruciais para o desenvolvimento de teorias mais robustas sobre a resiliência e adaptação pequenos negócios em períodos de crise.

No aspecto prático, os resultados obtidos podem informar gestores, empreendedores, órgãos governamentais e demais interessados sobre a movimentação nas aberturas e fechamento das empresas no estado da Paraíba, sendo o terceiro melhor percentual do país, nos 12 meses de 2023, houve abertura de 48.885 novas empresas no Estado de acordo com (Ministério da Economia, 2024). Contribuindo assim para o fortalecimento do setor e a promoção de políticas públicas mais alinhadas com as reais necessidades dessas empresas.

Dessa forma, este estudo busca transcender a esfera acadêmica, impactando positivamente a sociedade ao fornecer conhecimentos que podem catalisar a recuperação e o crescimento sustentável dos pequenos empreendimentos na região.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com (SEBRAE, 2016), a inexperiência/falta de conhecimento (gestão, administração, organização) foi um dos fatores que mais influenciaram para o fechamento de empresa no Brasil após o 1º ano de atividade. No Brasil o tempo médio para se abrir uma empresa de 2019 a 2023 ficou com um Tempo Médio de Abertura (Viabilidade + Registro), de 2 dias e 5 horas, na Paraíba esse tempo ficou em 58,2 horas.

Um desempenho mal elaborado dentro de uma empresa não está totalmente ligado a falta de capital financeiro, porém pode ser um dos fatores que levaria uma empresa a se desestabilizar diante de uma crise, encaminhando a resultados desastrosos, podendo ser listados como: Inovação Nas Pequenas Empresas; Gestão Financeira nas Pequenas Empresas; Crise Econômica na Pandemia (Covid-19); e, Planejamento das Empresas Diante de uma Crise.

2.1 Inovação Nas Pequenas Empresas

O conceito de inovação adotado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), no Manual de Oslo, define que “Uma inovação é a implementação de um produto (bem ou serviço) novo ou significativamente melhorado, ou um processo, ou um novo método de marketing, ou um novo método organizacional nas práticas de negócios, na organização do local de trabalho ou nas relações externas” (OCDE, 2005).

Quando os empreendedores inovam em seus processos e produtos, conseguem assim obter vantagens competitivas em relação aos seus concorrentes, vantagens essas que fazem com que as chances de êxito e que as empresas se mantenham em condições boas, perante o mercado ao longo dos anos (Pereira et al., 2009). Já Silva e Dacorso (2014), demonstram que para as pequenas empresas se manterem firmes perante momentos críticos no seu desempenho organizacional, é necessário rever suas estratégias de negociação e inovação para sobreviverem diante de novas circunstâncias futuras. Entretanto, essas empresas apresentaram algumas incertezas associadas à decisão de inovar, como a falta de *know-how* e a insuficiência de capital para arcar com o custo de inovar.

Com um espaço bastante amplo na economia brasileira, os pequenos negócios precisam estar sempre atentas às inovações do mercado. No Brasil, as Microempresas (ME) e Empresas de Pequeno Porte (EPP) chegam a representar cerca de 98,5% do total de empresas privadas e respondendo por 27% do PIB, (SEBRAE, 2018).

A busca pela inovação nas pequenas empresas é um fator primordial para o sucesso da empresa. Diante da era digital as empresas buscaram expandir suas fronteiras para atrair clientes e se destacar entre as demais. Um ponto muito importante para a inovação numa empresa é o e-commerce, sendo um segmento de suma importância para qualquer empresa expandir suas vendas.

O E-commerce facilitou a compra e venda, movimentando o comércio em grandes proporções, tornando, mais confortável, rápido e de baixo custo. Com o E-commerce, a versatilidade na compra é maior não precisando estar fisicamente na loja, pois há a facilidade de comprar de qualquer lugar (Andrade; Silva, 2017).

Com essa versatilidade de inovação do E-Commerce, veio consigo a necessidade de facilidade nos pagamentos online. O Pix é um sistema de pagamento instantâneo desenvolvido pelo Banco Central do Brasil, tendo seu lançamento em 2020. O Pix é uma ferramenta que permite transferências eletrônicas rápidas, disponíveis a qualquer hora, todos os dias, facilitando na velocidade, e no uso, reduzindo os custos e na inovação que trouxe ao mercado financeiro brasileiro. (Governo Federal, 2020). Com o surgimento do pix em 2020, as pequenas empresas se viram com mais opção de garantir vendas. Segundo uma pesquisa do Sebrae, o Pix (42%) é a principal forma de pagamento entre os pequenos negócios (SEBRAE, 2022).

2.2 Gestão Financeira nas Pequenas Empresas

Uma gestão financeira eficaz desempenha um papel crucial no controle dos processos empresariais e na utilização eficiente dos recursos financeiros disponíveis, possibilitando aos gestores tomar decisões mais precisas, visando maximizar os resultados do negócio (Salomé et al., 2021).

Essa definição vai muito além da tomada de decisões, estando diretamente ligado ao crescimento, o planejamento e a inovação. A gestão financeira nas

pequenas companhias é, na maioria das vezes, administrada pelos proprietários ou familiares, que, na sua maioria, não têm experiência na área.

De acordo com Fernandes e Galvão (2016), nas pequenas empresas, a gestão é frequentemente realizada de maneira geral e de forma bastante espontânea, principalmente devido ao baixo conhecimento no ramo ou no geral. Diversos gestores procuram se esforçar apenas nas atividades diárias, com foco apenas em manter o caixa em rotatividade diariamente. Porém, essa gestão baseada no fluxo de caixa diário muitas vezes ocorre sem um estudo mais aprofundado.

Para Gitman (2010), a gestão financeira é “a arte ou ciência de administrar dinheiro”. Por meio desta gestão faz com que as empresas consigam se sobressair de diversas complicações para chegarem as metas desejadas, por meio desta movimentação financeira bem planejada e alinhada com os requisitos adequados.

Baseando-se na Lei Complementar nº 123/2006, os critérios estabelecidos na Lei para definição de microempresa e empresa de pequeno porte consideram a receita bruta anual auferida, com valores diferenciados para cada categoria: a microempresa, com receita igual ou inferior a R\$ 360.000,00, e a empresa de pequeno porte, com receita superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00" (Brasil, 2006).

Torna-se fundamental a gestão eficiente desses recursos, pois se verifica no segmento das MPE que muitas falências, concordatas e encerramento de atividades são consequências da não observação desses preceitos ou do desvio de valores para finalidades outras que não a sua aplicação no capital de giro da empresa. (Neto, Pozo, Tachizawa, 2011).

Para que o empreendedor consiga manter seus negócios nos “trilhos” deve se observar sua capacidade de saber lidar com tais recursos disponíveis durante seu processo de crescimento.

A falta de gestão financeira atrelada a diversos fatores internos e externos, como inadimplência, capital giro entre outros contribuem para a má gestão, e inevitavelmente a falência da empresa. Cerca de 25 % dos entrevistados numa pesquisa feita pelo Sebrae, atribuíram esses fatores a motivos pelo qual a empresa parasse de funcionar, tendo como, imposto/custos/ despesas e juros sendo o principal motivo (SEBRAE, 2016).

Mas, para Aguiar (2023), o controle das financeiras de sua empresa pode ser realizado de forma eficaz, mesmo sem o conhecimento na área, pois, através de implementação de medidas como a separação das finanças pessoais e empresariais, isso evita que os recursos da empresa sejam usados para despesas pessoais ou os pagamentos do negócio são recebidos em uma conta pessoal, no qual prejudicaria a compreensão da verdadeira situação financeira da empresa.

2.3 Planejamento das Empresas Diante de uma Crise

Um dos pilares fundamentais de uma empresa é o planejamento, pois com esses recursos, o empreendedor terá o conhecimento para adentrar as camadas mais espessa dos negócios, mantendo sua empresa com táticas e metas para saber como se portar diante de determinadas ocasiões.

Segundo Cardia (2015), “a crise é justamente a quebra da estabilidade e de falta de previsibilidade em que indivíduos e empresas serão confrontados pelo inesperado”. Pois são nessas crises que os empreendedores são forçados por forças seja interna ou externa como a crise da covid-19, que tem a obrigação de elaborar um planejamento para sua empresa.

Para Barbosa e Teixeira (2003)

Dirigir estrategicamente uma empresa é uma atitude geral, que permite identificar a missão, os objetivos e as ações a ser empreendidas em uma organização, para fazê-la interagir com o ambiente de forma competitiva. Isso traz consigo, no processo de definição estratégica, a consideração não apenas do ambiente particular da empresa e de sua situação econômica, mas também das características do ambiente cultural e socioeconômico em que desenvolve suas atividades.

Com base na definição de Barbosa e Teixeira (2003), é visível toda uma arquitetura por traz de uma organização, desde o conhecimento das ações a serem tomadas e as reações, para que elas trabalhem uniforme para um planejamento eficaz, onde se deve levar em consideração tanto os aspectos internos quanto os externos, olhando para a empresa como um todo, se atentando a todas as situações externas.

Assim como relata, Santos, et al. (2023), as empresas necessitam estar atentas as diversas situações, tanto negativas ou paralelas, para tem a capacidade de saber tomar decisões em casos que possam acontecer, para gerar resultados positivos para as empresas.

De acordo com Enes (2022), como reação à pandemia, diversos empreendedores optaram por encerrar suas operações. Seguindo esse contexto, uma abordagem estratégica adotada consistiu em sinalizar a atenção para o público-alvo, compreendendo minuciosamente o comportamento e os hábitos dos consumidores durante esse período. Dessa forma, as organizações buscaram adaptar seus serviços de maneira adequada, ao mesmo tempo analisando todos os passos que seus concorrentes davam, para conseguir adotar algumas estratégias antecipadas.

Ainda de acordo com Enes (2022), as empresas podem considerar diversas medidas a serem adotadas, em relação a um planejamento, com um foco voltado a atrair clientes aleatórios, descontos exclusivos, um atendimento personalizado, realizar ações que torne o cliente fixo.

2.4 Crise Econômica na Pandemia (Covid-19)

A pandemia causada pelo vírus SarsCov 2, deixou um rastro em praticamente em todos os países do planeta, deixando países a beira do colapso econômico e sanitário, consequências essas que deixou o Brasil com um saldo de 705.494 Óbitos (Ministério da saúde, 2023).

De acordo com Pessoa (2021), a crise econômica causada pela pandemia tem influência direta na queda da oferta e demanda, diferenciando de outros acontecimentos e grandes crises macroeconômicas, um processo de recuo apenas da demanda.

No Brasil, no ano de 2020, tendo em vista o agravamento da pandemia, uma medida provisória foi criada com intuito de amenizar os efeitos sobre as empresas no país, a medida (MP 944/2020) editada pelo atual mandatário em exercício, criou uma linha de crédito de R\$ 34 bilhões para garantir o pagamento dos salários em empresas com receita anual entre R\$ 360 mil e R\$ 10 milhões durante a pandemia do Covid-19 (Senado, 2020).

No ano seguinte, ainda diante da crise do covid-19, os esforços do governo para com o país, resultou em um investimento no valor total pago R\$ 102,49 bilhões para a execução de despesas do Governo Federal relacionadas ao enfrentamento da pandemia de coronavírus (covid-19) em todo país, valor este equivalente a 2.80% dos gastos públicos no país (Controladoria Geral da União, 2022).

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia empregada nesta pesquisa tem caráter exploratória, descritiva, quantitativa e documental, pois, para Gil (1991) a condução da pesquisa é baseada na exploração dos conhecimentos existentes, juntamente com a aplicação meticulosa de métodos, técnicas e procedimentos científicos.

O artigo tem como caráter exploratório, pois preenche lacunas sobre o temas, sendo assim, levantando hipóteses. A pesquisa Descritiva foi utilizada para detalhar as informações sobre a abertura e fechamento dos pequenos negócios.

Na pesquisa quantitativa, o artigo é de caráter quantitativo, pois utiliza-se os numero de empresa abertas e fechadas e os número de setores que mais foi explorados. O artigo também é uma pesquisa documental, pois foi usados documentos de órgãos governamentais e pesquisas do Sebrae.

Segundo Marconi e Lakatos (2007) “As pesquisas exploratórias, são investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema”. Ainda segundo Marconi e Lakatos (2007) “Na pesquisa documental, é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, sendo as fontes primarias...documentos públicos, censos...”

Kauark (2010), diz que a “Pesquisa Quantitativa considera o que pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las”.

Para Gil (1991), “As pesquisas descritivas propõe-se mostrar as características da população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.”

Para a coleta de dados foram utilizados, nesta pesquisa, os dados da ferramenta, Mapa de Empresas disponibilizada pelo governo federal; Os boletins quadrimestrais de 2020 a 2023 do ministério da Economia, acerca da movimentação de abertura e fechamento de empresas na Paraíba; Na pesquisa Pulso dos Pequenos Negócios do Sebrae de 2022; Pesquisa Impacto do coronavírus nos pequenos negócios – uf do Sebrae de 2020; Pesquisa O Impacto da pandemia de coronavírus nos Pequenos Negócios – 13ª edição do Sebrae de 2021.

Os resultados encontrados foram demonstrados por meio de representação gráfica, tabelas, e figuras com as informações disponibilizadas como tratamentos dos dados acerca da pesquisa, sendo coletados e analisados por meio de comparativos de tabelas e gráficos, com os dados do Ministério da Economia e do Sebrae.

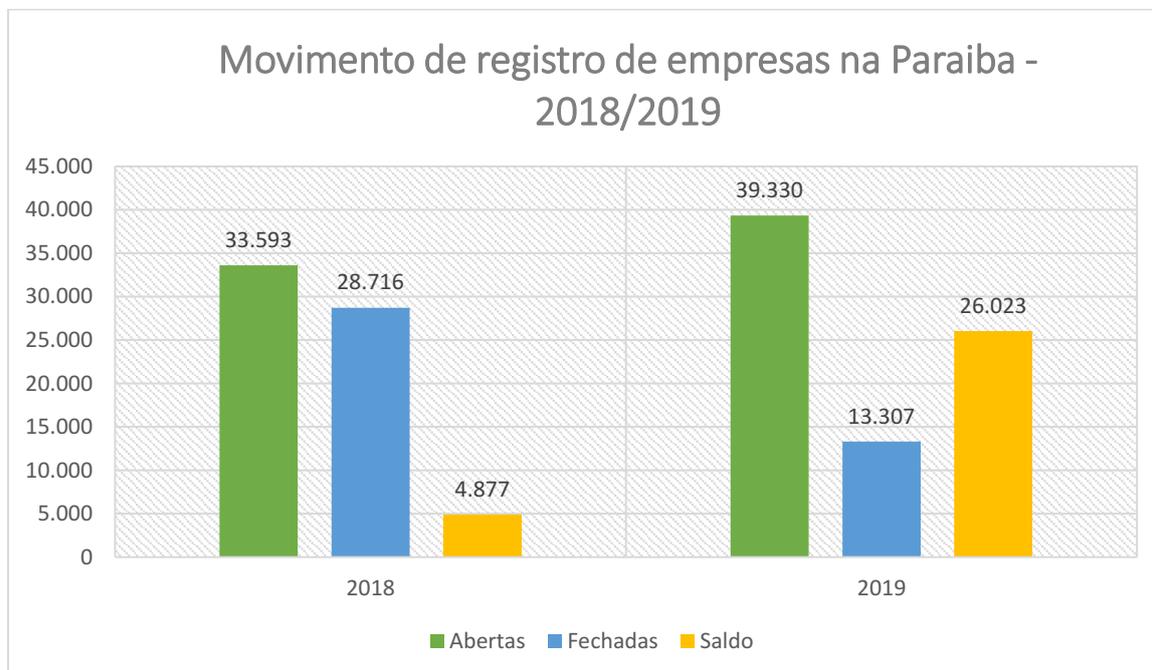
4. RESULTADOS

Os dados nos gráficos a seguir trazem resultados relevantes sobre abertura e fechamento de empresas na Paraíba, entre o período de 2018 a 2023, tendo como enfoque principal, um estudo dos setores que mais foram explorados no Brasil de 2020 a 2023, sobe um olhar voltado para entender de que forma ocorreu a movimentação de abertura e fechamento dos pequenos negócios na Paraíba.

A coleta dos dados foram analisados por meio dos boletins quadrimestrais de 2020 a 2023 disponível pelo Ministério da Economia e Pesquisas do Sebrae de 2020 a 2023, sobre o fechamento e abertura de empresas na Paraíba, realizando um comparativo dos setores em atividade.

O gráfico 1, a seguir, refere-se à movimentação de registros de empresas na Paraíba dos anos de 2018 e 2019, disponíveis pelo Ministério da Economia, sendo os dois anos anteriores ao início da pandemia do Covid-19, no qual se iniciou em 2020 no Brasil.

Gráfico 1 - Movimentação de registro de empresas na Paraíba 2018/2019



Fonte: Pesquisa Documental (2024)

No gráfico 1, observa-se um aumento nas aberturas de empresas na Paraíba no ano de 2019, quando relacionado com os resultados encontrados nos relatórios apresentados em 2018, um aumento de mais 17% em comparação ao ano anterior,

em relação ao fechamento de empresas o número cai para mais de 46%, também relacionado com o comparativo entre o ano de 2018. Dessa forma, comparado o resultado total entre os anos apresentados, no ano de 2019 houve um saldo de 26.023 empresas ativas, na diferença entre empresas abertas e fechadas, perfazendo um total superior ao ano de 2018.

De acordo com Ministério da Economia (2024) a Paraíba obteve o segundo melhor resultado no Nordeste, ficando atrás apenas do Piauí no qual conta com uma taxa de 68,40% de saldo de empresas em 2019, já o estado da Paraíba ficou com 66,16%.

Gráfico 2 - Movimentação de registro de empresas na Paraíba por Quadrimestre entre 2020/2023.



Fonte: Pesquisa Documental (2024)

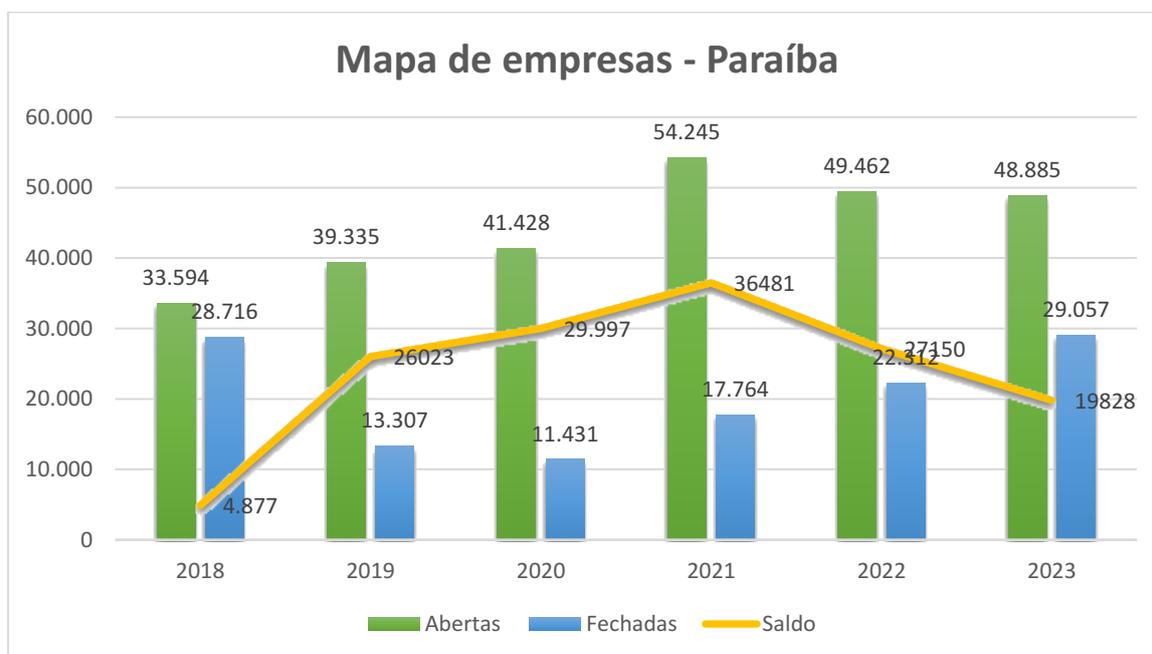
No ano de 2020 a Paraíba obteve uma média quadrimestral muito abaixo de todos os anos subsequentes, em empresa abertas como demonstra o gráfico 2, já o número de fechamento de empresas foi um dos mais baixos de todos os anos seguintes, somando o número de empresas fechadas em 2020, totaliza apenas 11,066 empresas fechadas, no qual nos dois primeiros quadrimestres de 2021 ultrapassa todo o ano de 2020. Já no segundo quadrimestre de 2021, como demonstra o gráfico 2, o estado obteve seu maior crescimento no número de empresas abertas,

havendo uma queda substancial de 13,4% no 3º quadrimestre do mesmo ano. Esse declínio se manteve no 3º quadrimestre desde 2021, abaixo dos dois últimos quadrimestres do mesmo ano.

No número de empresas fechadas, a Paraíba manteve-se constante desde 3º quadrimestre de 2022, havendo um aumento bastante significativo de 47,6% para o 1º de 2023. Comparando o 1º quadrimestre de 2020 com o 3º quadrimestre de 2023, esse número salta para 129,8% no fechamento de empresas.

No gráfico 3, a seguir, é feito um levantamento de todos os anos, de 2018 a 2023, fazendo um comparativo entre o número de empresas que foram abertas e fechadas e o saldo dos respectivos anos.

Gráfico 3 - Mapa de empresas na Paraíba 2018/2023



Fonte: Pesquisa Documental (2024)

De acordo com os dados apresentados no gráfico 3, o número de empresas abertas no estado da Paraíba teve um crescimento de mais de 17% de 2018 para 2019, e um saldo bastante expressivo com mais de 430% de empresas permanecendo ativas em 2019. No ano de 2019 para 2020 o número de empresas abertas teve um crescimento bastante tímido, saltando de 39.335 para 41.428, um aumento de pouco mais de 5% e 15% no saldo de empresas ativas em 2020.

Em 2021, foi o ano mais expressivo no crescimento de empresas abertas e saldo de empresas ativas, crescendo mais de 30% em relação ao ano de 2020, e um

saldo de 36.421 empresas ativas no final de 2021. Em 2022 o estado teve uma queda de quase 9% no número de empresas abertas em comparação com o ano de 2021 e o fechamento de empresas cresceu mais 25% em relação ao ano de 2021, fechando 22.312 das 49.464 abertas.

A Paraíba fechou o ano de 2023 com uma porcentagem de empresas fechadas, maior do que todos os últimos 4 anos, com um total de 29.057 empresas fechadas, nos quatro primeiros meses de 2023 o estado teve um saldo de 7.292 novas empresas abertas, sendo 17.636 empresas abertas e 10.344 fechadas no mesmo período. Esse saldo corresponde a um percentual de 41,3% em relação as empresas abertas.

Porém, mesmo com a pandemia a Paraíba ainda se manteve com um número crescente de empresas abertas, com a uma crescente de 12,817 de 2020 a 2021, tendo seu primeiro declínio no terceiro quadrimestre de 2022 desde do segundo quadrimestre de 2020, continuando o crescimento nos quadrimestres do mesmo ano como apresenta o gráfico 2. Já no gráfico 3, o ano de 2020 se manteve com o numero fechadas bem abaixo dos anos apresentado no gráfico, elevando o saldo de empresa ativas até o ano de 2021 onde teve seu maior pico no saldo de empresas ativa no estado. A Paraíba bateu de encontro com o que disse Cardia (2015), que “a crise é justamente a quebra da estabilidade e de falta de previsibilidade em que indivíduos e empresas serão confrontados pelo inesperado”.

4.1 Setores

Nos gráficos a seguir destaca-se as 10 atividades econômicas listadas entre as mais exploradas no Brasil, do ano de 2020 a 2023, sendo os únicos dados relacionados a atividades econômicas do país, fornecida pelo Ministério da Economia do Governo Federal, embora forneça informações importantes sobre as atividades econômicas mais desenvolvida no país, os dados não fornece informações detalhadas por estado, no qual foi realizado uma distribuição proporcionalmente por porcentagem por estado, de acordo com o número de abertura e fechamentos de empresas da Paraíba, oferecendo assim um olhar mais próximo da realidade. Uma maior pormenorização dessas informações seria possível uma análise mais rebuscada sobre as atividades mais explorada em cada estado.

Gráfico 4 - As 10 atividades econômicas mais exploradas no Brasil de 2020

Fluxo das atividades econômicas com mais empresas abertas em 2020.

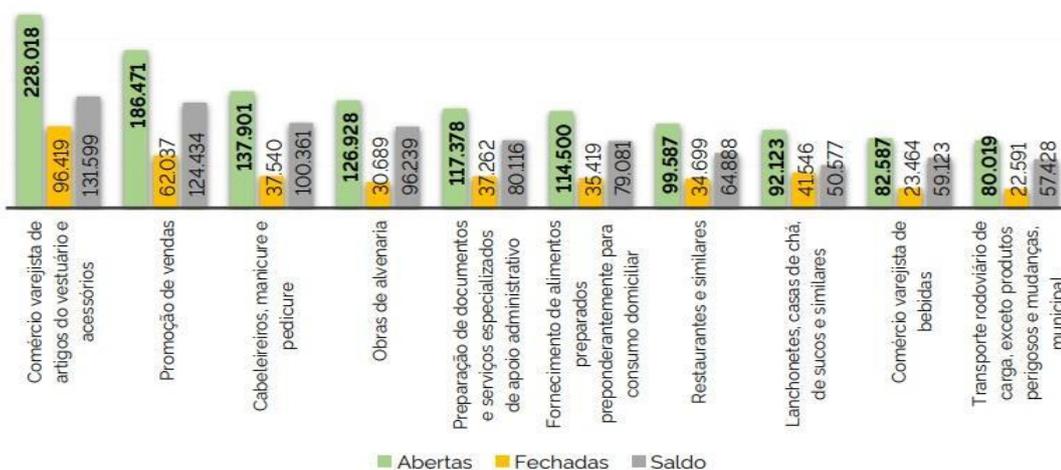


Fonte: Dados do Ministério da Economia (2020)

No gráfico 4, lista-se as dez atividades econômicas mais explorada no país em 2020, dando foco principalmente nas atividades de Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios com um total de 200.662 empresas abertas e Promoção de vendas com 149.063 empresas abertas, sendo as atividades de maior destaque. O número de abertura supera 172% e 288% respectivamente no número de registro de empresas fechadas.

Gráfico 5 - As 10 atividades econômicas mais exploradas no Brasil, de 2021

Fluxo das atividades econômicas com mais empresas abertas em 2021.



Fonte: Dados do Ministério da Economia (2021)

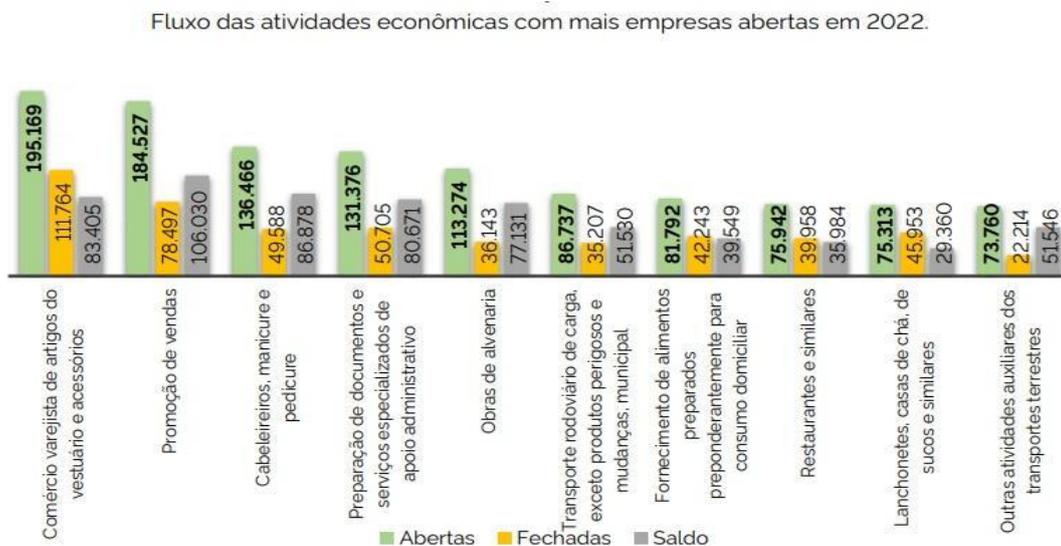
No gráfico 5 observa-se que apesar do setor de lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares liderar com o número de empresas abertas, esse segmento também sofreu com fechamentos de mais de 45% em relação ao número de abertas, seguindo por comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios, com 42,28% de empresas fechadas. Também se observa um crescimento do setor Preparação de documentos e serviços especializados de apoio administrativo, em relação ao ano de 2020 no qual teve 76.761, em 2021 esse número subiu para 117.378 empresas abertas neste segmento, compreendendo um aumento de quase 53%, seguindo do setor de Promoção de vendas com um aumento de 25% e Obras de alvenaria com mais de 17%.

Destacou-se também as atividades de cabeleireiros, manicure e pedicure e comércio varejista de bebidas, que superaram ao menos três vezes os números de empresas fechadas, perfazendo um total de 220,488 empresas abertas nesses dois segmentos contra 61,004 empresas fechadas.

Mesmo com o Governo federal disponibilizando uma linha de crédito de R\$ 34 bilhões no qual seria para algumas empresas garanti o pagamento dos salários em empresas com receita anual entre R\$ 360 mil e R\$ 10 milhões durante a pandemia (Senado, 2020), essas empresas ainda continuaram com número elevado de fechamentos de empresas.

O gráfico 6, seguindo as informações fornecidas em anos anteriores e contidas nos gráficos 4 e 5, a seguir são demonstradas as 10 atividades econômicas mais exploradas no país em 2022.

Gráfico 6 - As 10 atividades econômicas mais exploradas no Brasil de 2022.



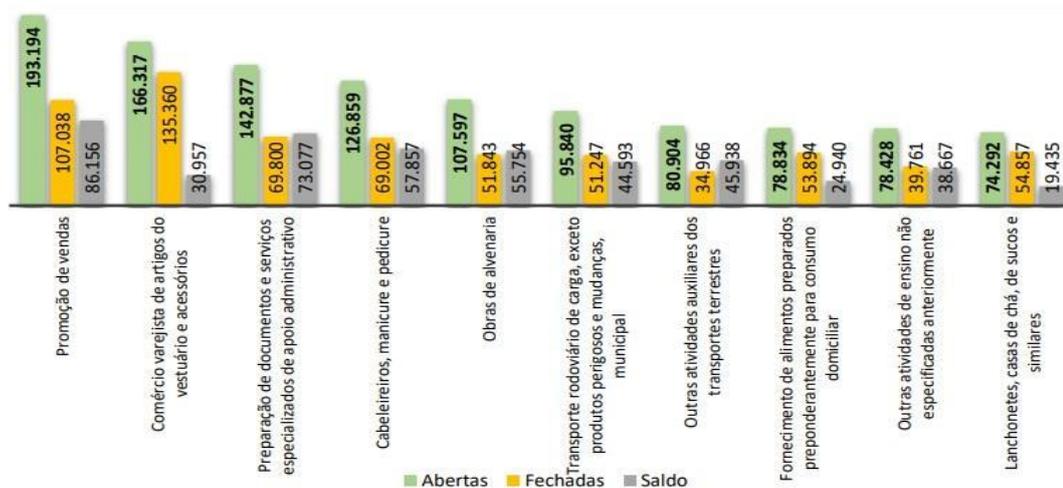
Fonte: Dados do Ministério da Economia (2022)

Ao analisar as 10 atividades mais desenvolvidas pelas empresas abertas em 2022, observa-se que o MEI (Micro empreendedor Individual) concentra 91,2% do total de empresas.

Comparando com o ano anterior, 2021, o setor Preparação de documentos e serviços especializados de apoio administrativo, não manteve seu crescimento, obtendo um aumento de 11,9% em relação a 2021, já o setor de Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios teve 195.169 empresas abertas, -13,5% em relação ao ano de 2021 e 1.067.387 empresas ativas. No setor Restaurantes e similares, 75.942 empresas abertas, -23,5% em relação ao ano de 2021 e 384.289 empresas ativas.

Gráfico 7 - As 10 atividades econômicas mais exploradas no Brasil de 2023.

Fluxo das atividades econômicas com mais empresas abertas em 2023.

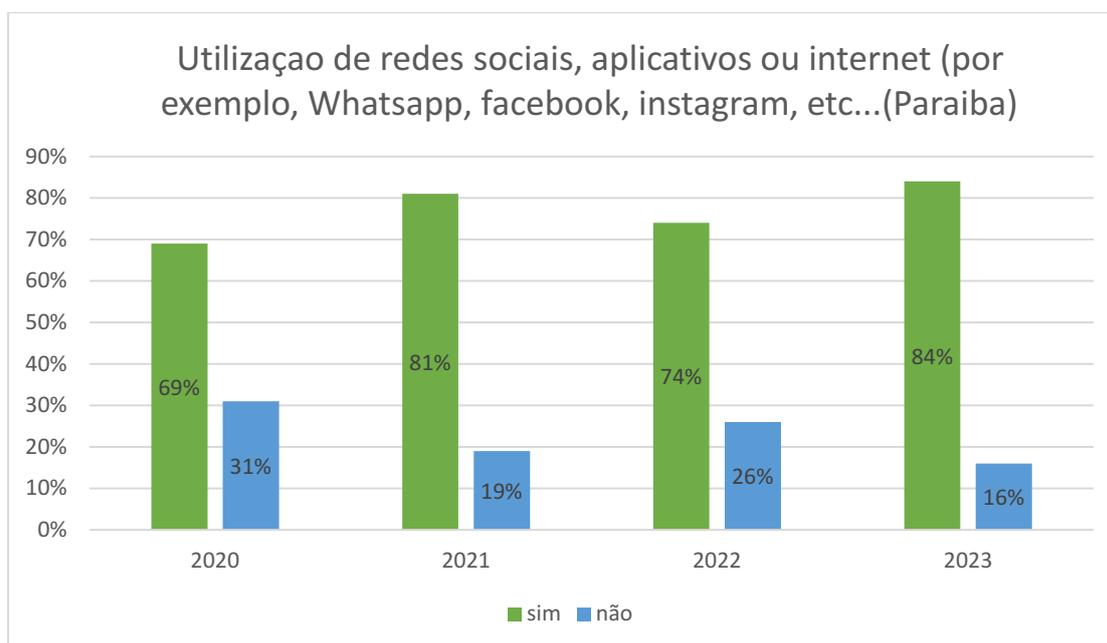


Fonte: Dados do Ministério da Economia (2023)

No ano de 2023 o setor de Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios teve 166.317 empresas abertas, 13,8% a menos em relação ao ano de 2022 e 1.017.008 empresas ativas. O setor de Cabeleireiros, manicure e pedicure vem mantendo um crescimento no fechamento de empresas desde 2020, atingindo seu numero em 2023 onde 69.002 empresas fechadas, no numero de abertas foram 7% a menos em relação ao ano de 2022, superando o ápice da pandemia em 2020.

Diante das dificuldades as empresas se viram na obrigação de inovar, para manter o negócio funcionando, o uso de meios digitais para driblar alguns os problemas durante a pandemia foram de suma importante para as empresas, como mostra o gráfico 8.

Gráfico 8 – Redes sociais mais utilizadas pelos pequenos negócios na Paraíba de 2020 a 2023



Fonte: Pesquisa Documental (2024)

O crescimento do uso de meios digitais era algo já esperado pelo mercado, porém com o avanço da pandemia pelo país, esse uso passou a ser um fator primordial para burlar algumas dificuldades encontradas. Como mostra o gráfico 8, a Paraíba teve um crescimento acentuado no número de empresas que utilizaram meios digitais para manter o negócio funcionando, das 54.245 empresas abertas em 2021 sendo o ano de maior abertura de empresas e o maior em uso de meios digitais nas empresas, num período de 4 anos, 15% das empresas viram-se na necessidade da utilização de rede sociais.

De acordo com (Governo Federal, 2024), do ano de 2020 a 2023 o Brasil obteve uma média de 3.777.230 empresas abertas por ano. De acordo com o gráfico 3, o estado da Paraíba teve em média 48.505 empresas abertas por ano, sendo um pouco mais 1,28% do total de empresas abertas no país.

Entendendo-se que o Brasil teve uma média de 3.777.230 de empresas abertas entre 2020 a 2023, desse total 48.505 empresas foram abertas na Paraíba, correspondendo a 1,28% das empresas abertas do país.

Dessas 3.777.230 empresas abertas no país, como mostra os gráficos 4, 5, 6 e 7, foram elencadas as dez atividades mais exploradas entre os anos de 2020 a 2023

o que corresponde a um total de 1.163.322 de empresas abertas no país, correspondendo a 30,79% do tal.

Das 1.163.322 empresas abertas, que correspondem as 10 atividades mais exploradas do Brasil, de acordo com a porcentagem de cada estado do número de empresas abertas no geral, o estado da Paraíba detém 1,28% dessas atividades. Com isso, chega-se a um valor de aproximadamente 14.890 empresas distribuídas entre essas dez atividades no estado da Paraíba. Dessa forma, proporcionalmente, a relação das empresas com o ramo de atividades mais exploradas no Brasil, também corresponde ao encontrada na Paraíba.

5. CONCLUSÃO

O presente artigo tem como objetivo avaliar as movimentações de abertura e fechamento dos pequenos negócios pós-pandemia na Paraíba, a partir de um estudo documental no período 2018 a 2023. O mesmo sendo alcançado com resolução desta pesquisa.

Na Paraíba o número de empresa abertas em 2018 alcançou as 33.594 empresas abertas, porem o fechamento chegou 85,48% desse total de abertas, no ano posterior de 2019 esse crescimento na abertura continuou bastante significativo, com aumento de 17% em relação a 2018 e uma queda de 54% no fechamento. Em 2020 o saldo de empresa ativa cresceu 15,27 % em relação ao ano anterior. Mesmo no ápice da pandemia do covid-19, a Paraíba manteve suas empresas forte diante de uma crise mundial, superando todos os anos no número de empresas fechadas, atingindo apenas 11.431 empresas fechada.

De 2021 a 2023 o estado manteve o crescimento na abertura de empresa chegando a seu auge em 2021 com 54.245 empresas abertas, um crescimento de 61,47%, comparado a 2018 e uma queda de 61,86% nas empresas fechadas comparada a 2018. De 2022 e 2023 o crescimento na abertura começa a ter um declínio bem tímido, comparado aos anos anteriores, demonstrando uma tendencia como aconteceu antes de 2021.

Neste contexto, destaca-se o setor de Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios que se tornou a atividade mais explorada dentro dos anos analisados, e que manteve seu crescimento sempre acima da média, seguindo por Promoção de vendas, Cabeleireiros, manicure e pedicure, Preparação de documentos e serviços especializados de apoio administrativo, sendo esses setores dentro das dez atividades que mais se destacaram de 2020 a 2023 no país e conseqüentemente na Paraíba.

Ao analisar o tema exposto percebe-se que há uma necessidade na realização de uma nova pesquisa sobre o tema, devido a deficiência em obter dados relacionados a atividades econômicas, detalhadamente por estado/município e ano, para captar resultados com precisão, além de ampliar as bases de dados da pesquisa, possibilitando a coleta de dados em outros órgãos oficiais, proporcionando um comparativo mais aprofundado.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vitor. **A GESTÃO FINANCEIRA NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**. Revista Científica Semana Acadêmica, E.230. V.11, Fortaleza-CE, 2023.

ANDRADE, Marta Cleia; SILVA, Naiara Gonçalves. **O comércio eletrônico (e-commerce): Um estudo com consumidores**. Perspectivas em Gestão & Conhecimento, João Pessoa, 2017.

BARBOSA, Jenny Dantas; TEIXEIRA, Rivanda Meira. **Gestão estratégica nas empresas de pequeno e médio porte**. *Caderno de Pesquisa em Administração*, São Paulo, julho/setembro 2003.

BRASIL. **Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006**. 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp123.htm. Acesso em: 8 de janeiro de 2024.

CARDIA, Wesley. **Crise de Imagem e Gerenciamento de Crises**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2015.

ECONOMIA, Ministério. **Painéis do Mapa de Empresas**. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas/painel-mapa-de-empresas>: Acesso em:10/04/2024.

ENES, Wilson Machado. **Pequenos negócios em tempos de Covid-19: impacto e estratégias de sobrevivência**. 2022. v. 7. Revista Engenharia de Interesse Social. Universidade do Estado de Minas Gerais, Minas Gerais, 2022.

FERNANDES, Ailton Matos; GALVÃO Paulo Roberto. **A Controladoria como ferramenta de gestão nas micro e pequenas empresas: um estudo da viabilidade e da relação custo benefício**. 2016. v.5, n.1, Revista de Tecnologia Aplicada. Brasil. 2016.

FERREIRA, Luiz Claudio. **Pequenos negócios respondem por 85% das contratações em fevereiro**. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-04/pequenos-negocios-respondem-por-85-das-contratacoes-em-fevereiro>. Acesso em: 12 ago. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 1991.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios da Administração Financeira**. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2010.

GOVERNO FEDERAL. **Pix é lançado oficialmente e está disponível para todos os clientes das 734 instituições cadastradas.** 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/financas-impostos-e-gestao-publica/2020/11/pix-e-lancado-oficialmente-e-esta-disponivel-para-todos-os-clientes-das-734-instituicoes-castradas>. Acesso em: 8 jan. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Indicadores IBGE: pesquisa mensal de comércio.** 2020. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/230/pmc_2020_abr.pdf. Acesso em: 5 ago. 2023.

KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa: guia prático.** Itabuna / Bahia: Via Litterarum, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** – 6. ed. – 4. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2007.

MAXIMIANO, Antônio César Amauri. **Teoria Geral da Administração: da Revolução Urbana à Revolução Digital.** São Paulo: Atlas, 2007.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **COVID19: Painel Coronavírus.** 2023. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 21 out. 2023.

NAKAGAWA, Masayuki. **Introdução à controladoria: conceitos, sistemas e implementação.** São Paulo: Atlas, 1993.

NETO, Aderson de Castro Soares ; POZO, Hamilton; TACHIZAWA, Takeshy. **O Capital de Giro Como Componente de um Modelo de Gestão no Contexto das Micro e Pequenas Empresas: Estudo em um Segmento Empresarial (Cluster) da Indústria Têxtil.** Mai- Jun 2011, v. 16, REUNA, Belo Horizonte, 2011.

Organisation for Economic Co-Operation and Development (OECD). Manual de Oslo: diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação. FINEP, 2005.

PEREIRA, Mauricio Fernandes; GRAPEGGIA, Mariana, EMMENDOERFER, Magnus Luiz; TRÊS, Douglas Luís. **Fatores de inovação para a sobrevivência das micro e pequenas empresas no Brasil.** Revista de Administração e Inovação, v. 6(1), pp. 50-65. São Paulo, 2009.

PESSOA, Samuel. **Pandemia e crise econômica: primeiro ano.** 2021. Disponível em: <https://blogdoibre.fgv.br/posts/pandemia-e-crise-economica-primeiro-ano>. Acesso em: 16 set. 2023.

SALOMÉ, Fernanda Franciele Sousa; SOUSA, Raímme Mayra do Nascimento; SOUSA, Raquel Elaine Amaral de; SILVA, Valdilene Gonçalves Machado. **O impacto da pandemia do COVID-19 na gestão financeira das micro e pequenas empresas do setor de varejo em Cláudio-MG.** 2021, V. 10, Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, Minas Gerais. 2021.

SANTOS, Beatriz Rosa Pinheiro dos; DAMIAN, Ieda Pelógia Martins; FALCÃO, Nidelson Teixeira; COSTA, Davi Rogerio de Moura. **Planejamento estratégico na pandemia: um estudo de caso em um observatório de cooperativas**. Revista de Gestão e Organizações Cooperativas. v. 9, n 18, e3, Santa Maria, jul./Dez, 2022.

SEBRAE. **Financiamento dos Pequenos Negócios no Brasil 8ª EDIÇÃO ANUAL (2013-2020)**. 2020. Disponível em: https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2021/01/Pesq_Financiamento-2020_Final.pdf. Acesso em: 20 out. 2023.

SEBRAE. **O Impacto da pandemia de coronavírus nos Pequenos Negócios – 13ª edição**. 2021. Disponível em: https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2020/06/Impacto-coronav%C3%ADrus-13%C2%AAedicao_DIRETORIA-v7.pdf. Acesso em: 22 ago. 2023.

SEBRAE. **Perfil das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte**. Sebrae, 2018. Disponível em: <https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/RO/Anexos/Perfil%20das%20ME%20e%20EPP%20-%2004%202018.pdf>. Acesso em: 21 out. 2023.

SEBRAE. **Pesquisa Pulso dos Pequenos Negócios – 1ª edição**. 2022. Disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/8589279f0fd77c24b4feae6e8f27b1cb/\\$File/31656.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/8589279f0fd77c24b4feae6e8f27b1cb/$File/31656.pdf). Acesso em: 21 out. 2023.

SEBRAE. **SOBREVIVÊNCIA DAS EMPRESAS: Relatório Final**. 2020. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1w8geGHR_gZpmEoV9iov4kcPSuvbZshTT/edit?pli=1. Acesso em: 10 set. 2023.

SEBRAE. **Sobrevivência das Empresas no Brasil**. 2016. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2019/10/SOBREVIVENCIA-FINAL-2016.pdf>. Acesso em: 21 out. 2023.

SENADO, Agência. **Governo libera R\$ 34 bilhões para empresas pagarem salários na pandemia**. 2020. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/04/06/governo-libera-r-34-bilhoes-para-empresas-pagarem-salarios-na-pandemia>. Acesso em: 16 set. 2023.

Silva, Glessia & Dacorso, Antônio. **Riscos e incertezas na decisão de inovar das micro e pequenas empresas**. Revista de Administração Mackenzie. São Paulo, 2014.

UNIÃO, Controladoria-geral da. **Recursos Federais destinados ao combate da pandemia de CORONAVÍRUS (COVID-19)**. 2022. Disponível em: <https://portaldatransparencia.gov.br/coronavirus?ano=2021>. Acesso em: 16 set. 2023.